

Ensaio sobre vacância e evasão – quanto custam esses ‘esforços desperdiçados’?





Soluções que aceleram o desenvolvimento de pessoas e instituições

Renata de Andrade e Elias Roma Neto - 2025

Sumário

Apresentação	3
I. Ponto de partida.....	3
II. Panorama Brasil	5
III. Ineficiência ou ineficácia	8
Saiba +	11

Apresentação

Há pouco mais de um ano, em abril de 2024, comemorou-se o aniversário de 20 anos da implantação do SINAES (Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior). Na ocasião, o e-book intitulado "O que a sociedade efetivamente conquistou com 20 anos do SINAES?" (veja em Saiba+) concluiu sua explanação com sugestões de temas cujos aprofundamentos poderiam contribuir com o desenvolvimento da educação brasileira.

Pois bem, a pergunta título deste texto, "Ensaio sobre vacância e evasão – quanto custam esses 'esforços desperdiçados'?" relaciona-se às questões que abordam aspectos como eficiência e sustentabilidade quando se pensa na oferta de cursos e serviços que atendam às demandas da sociedade.

Assim, o propósito deste texto é analisar indicativos quantitativos e qualitativos que, por sua vez, possibilitem a identificação de linhas de raciocínio em busca de respostas à questão tema. Em outras palavras, de que forma, ou a partir de quais parâmetros, seria possível estimar quanto custam à sociedade o grande número de vagas não preenchidas, assim como – e tão importante quanto – o elevado percentual de evasão verificado nos cursos de graduação nacionais.

Organizado em três partes, este texto compila dados, informações e considerações que podem auxiliar na sustentação e compreensão do raciocínio adotado para se indicar o custo da vacância e da evasão à nação brasileira:

Parte I – ponto de partida: inicialmente há que se estabelecer conceitos e hipóteses e apresentar a linha de raciocínio adotada para a elaboração da proposta desejada;

Parte II – panorama Brasil: fatos, indícios e evidências que possibilitam uma análise diagnóstica e o esboço de uma perspectiva a respeito dos custos envolvidos quando se deixa de preencher uma vaga na educação superior, ou quando a vaga preenchida é perdida antes da efetiva conclusão do curso (graduação); e

Parte III – ineficiência ou ineficácia: considerações, inferências e indícios que possibilitam o estabelecimento de uma estimativa de quanto custam os esforços empregados na educação superior e que são, de alguma forma, desperdiçados por meio da vacância e da evasão.

I. Ponto de partida

Inicialmente é necessário estabelecer uma compreensão comum a respeito do significado de vacância e de evasão, para então prosseguir com uma análise que vislumbre alguma forma de relacioná-las objetivamente aos custos impostos à nação brasileira:

vacância do dicionário tem-se que são as vagas que não se encontram preenchidas, sendo calculada pelo número de vagas ofertadas *menos* o número de vagas preenchidas. Embora evidente, remete a questões tão importantes quanto complexas de serem tratadas,

como por exemplo a adequação dos cursos ofertados às efetivas necessidades e demandas da sociedade; e

evasão significa o abandono do curso por parte do aluno ou aluna antes da sua conclusão.

Há conceituações distintas com relação ao momento do abandono, pois há quem considere como desistentes e não evadidos quem abandona o curso logo após a matrícula, tendo ou não frequentado alguma aula. Com relação à fórmula para seu cálculo há inúmeras formas de se obter, considerando a turma de ingresso ou apenas uma espécie de balanço anual do

alunado, por exemplo. A fórmula aqui adotada (veja: **Fique por dentro | evasão**), será aplicada aos dados do Censo da Educação Superior referente às universidades públicas federais - veja justificativa mais adiante; na obra de Gonçalves, 2021, há uma aplicação dessa mesma compreensão sobre a evasão para os dados censitários de 2016 a 2020 (veja em

Fique por dentro | evasão

Neste texto é adotada a fórmula proposta pelo Prof. Lobo (veja SILVA FILHO et al., 2007 em Saiba+), que calcula a evasão como sendo uma espécie de balanço anual do alunado: variação do alunado descontando-se concluintes do ano anterior e novos ingressantes frente à variação do alunado total.

Saiba+).

Fique por dentro | TDA

A taxa de desistência acumulada (TDA) indica a porcentagem de estudantes que desistiram do curso até um determinado período. O MEC informa, anualmente, a TDA referente a uma janela de 10 anos, contados do ano do censo para trás. É interessante tal abordagem, à medida que possibilita acompanhar o aluno até mesmo quando sua desistência é temporária dentro da janela de tempo analisada. Em seu cálculo considera os/as estudantes que desistiram de seus cursos com relação ao número inicial de ingressantes, excluídos eventuais óbitos (detalhes em Saiba+).

Ainda sobre evasão, uma outra forma também muito interessante e adequada, uma vez que acompanha a trajetória de cada estudante, é a Taxa de Desistência Acumulada, valor divulgado pelo MEC anualmente e que contempla os indicadores de fluxo da educação superior (veja: **Fique por dentro | TDA**).

Outro aspecto importante a ser estabelecido como ponto de partida é a questão do orçamento, quer seja pela compreensão do que é ou não considerado nesse montante, como principalmente pela inexistência de informações a respeito do universo a ser tratado, além das diferenças entre as várias categorias administrativas das IES privadas, assim como das públicas.

Assim, para fins de simplificação e até mesmo viabilização deste ensaio, o texto considera apenas as universidades públicas federais. Tal simplificação fundamenta-se na expressividade dessas instituições de ensino na história da educação superior nacional e na disponibilidade de informações abertas fornecidas pelo governo federal.

Fique por dentro | maior agilidade

Maior agilidade por parte das IES particulares de forma alguma significa que as IES públicas não a possuem ou têm menos autonomia. Mas, por outro lado, remanejamento de vagas e, principalmente, adaptações orçamentárias sem vínculos com despesas obrigatórias, por exemplo, aceleram a adequação das condições de oferta às demandas da sociedade.

A ausência das instituições de educação superior (IES) particulares pode se justificar tanto pela impossibilidade de se obter informações financeiras, como também pela agilidade (veja: **Fique por dentro | maior agilidade**) decorrente da autonomia das universidades particulares em manejar suas ofertas de acordo com a demanda, reduzindo esforços em vão. É importante registrar a grande relevância da oferta de vagas e do

alunado matriculado nas IES particulares no contexto nacional.

Além da vacância e da evasão, há outros elementos importantes e cuja compreensão pode impactar as análises, a saber, o que deve ser considerado como custo ou gasto médio por aluno, além do próprio alunado:

gasto anual por aluno **e o custo**

anual médio do aluno são, às vezes, grandezas tratadas como sinônimos. Entretanto, há diferenças importantes em sua composição e que podem distorcer o resultado das análises. O cálculo do gasto utiliza o valor orçamentário total da IES (veja: **Fique por dentro | gasto x custo**), enquanto o cálculo do custo leva em conta apenas os gastos diretamente relacionados à atividade de ensino; e

Fique por dentro | gasto x custo

Custos com aposentados e pensionistas são de natureza previdenciária e não estão diretamente ligados ao ensino, assim como os valores empenhados (em grande parte, quando não totalmente) em atividades como hospitais universitários, museus e demais recursos específicos de atividades de pesquisa ou extensão. Assim, no caso dos custos deve-se considerar apenas as despesas relacionadas com as atividades de ensino, ainda que considerem um percentual dos gastos de hospitais universitários, como são exemplos alguns cursos da área da saúde.

alunado a questão tema a ser respondida trata apenas de alunos de graduação, mas – sem que cause surpresa – a informação disponível nem sempre esclarece qual alunado foi considerado no fornecimento de dados públicos, além da dificuldade em se segmentar as demais atividades relacionadas à orientação e pesquisa e demais ações diretamente relacionadas ao alunado de pós-graduação stricto sensu. Assim, na impossibilidade de se segmentar por alunos de graduação e pós-graduação frente aos respectivos custos, este texto aplicará um fator de ajuste de modo a permitir que se considere apenas o alunado desejado (detalhes em **Panorama Brasil**).

Na parte II deste texto, são apresentados dados e informações utilizados nas análises e que refletem o contexto nacional a partir do qual a questão tema é endereçada neste ensaio, bem como as respectivas fontes e detalhes das simplificações aplicadas quando necessário.

II. Panorama Brasil

Uma vez estabelecida uma compreensão comum a respeito do que significam os insumos necessários à busca por uma resposta ao tema deste texto, o desafio torna-se encontrar dados disponíveis e, tão ou mais desafiador, compreendê-los e utilizá-los em favor da resposta desejada.

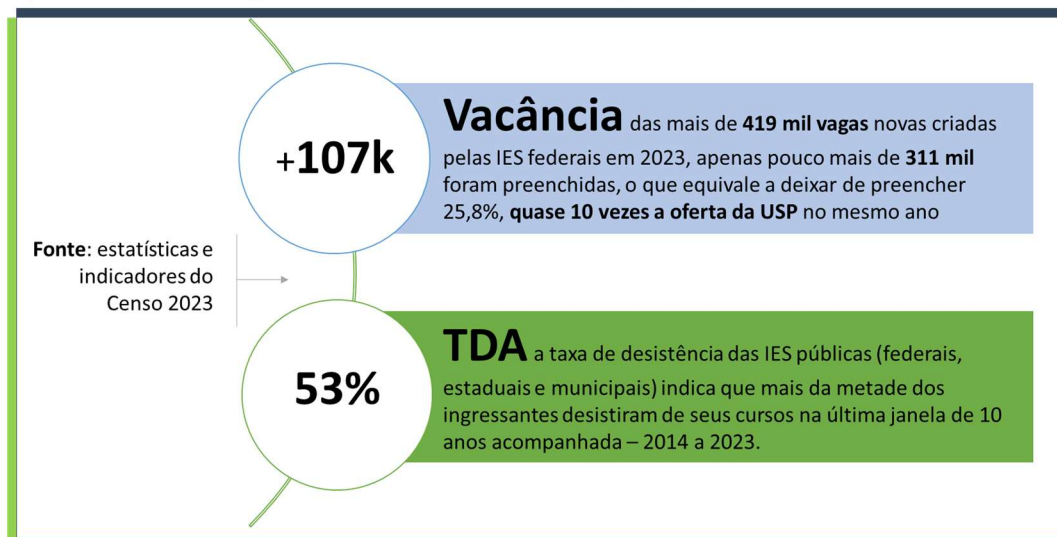
Está disponível na plataforma Scielo Brasil o texto intitulado O CUSTO DO ALUNO DAS 2.537 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS: CAI UM MITO? (veja BIELSCHOWSKY e AMARAL em Saiba+), no qual os autores elaboram uma análise bastante interessante a respeito da dificuldade em se obter/confiar/utilizar dados sobre o orçamento das IES no país. Há, ainda, uma proposta de modelagem apresentada em detalhes e utilizada nas análises elaboradas pelos autores.

Para este texto foram utilizadas como insumos as seguintes informações:

vacância e vagas foram extraídas diretamente dos resultados apresentados quando da divulgação do censo da educação superior referente ao ano de 2023, último ano disponível quando da elaboração deste texto. Em termos de vacância, as IES públicas federais preencheram 311.363 do total de 419.348 vagas ofertadas, o que significa uma vacância de 25,8% nesse ano (veja **Censo da educação superior | divulgação dos resultados** em Saiba+ e mais detalhes no **Quadro 1**);

TDA também foi extraída diretamente da síntese estatística e indicadores apresentados como resultados do censo da educação superior referente ao ano de 2023. A Taxa de Desistência Acumulada divulgada pelo MEC para o período 2014 a 2023 é de 53% para a rede pública, agregada para as três administrações: federal, estadual e municipal. Neste ensaio esse percentual é adotado como sendo o mesmo para as IES públicas federais (mais detalhes no **Quadro 1**);

Quadro 1: detalhes da origem e tratamento dos valores utilizados para representar a vacância e a TDA.

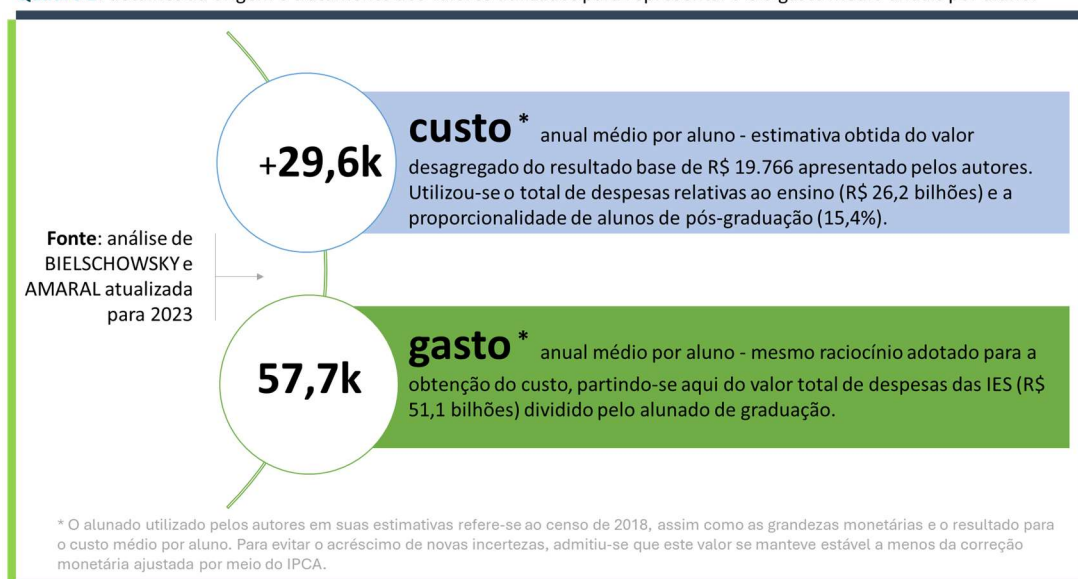


custo anual médio por aluno, cujo valor de R\$ 19.766 foi obtido pela análise de BIELSCHOWSKY e AMARAL em 2022, referente ao ano de 2018 para as universidades públicas federais, devidamente tratado a partir da modelagem proposta pelos autores. Vale destacar os esforços dos autores em segregar das despesas normalmente informadas os valores diretamente relacionados com as atividades de ensino. Isto é feito segregando-se desde os valores mais facilmente identificáveis, como as despesas previdenciárias, até aquelas mais complexas de serem desagregadas, como são exemplos aquelas exclusivamente relacionadas às atividades de pesquisa e extensão. Entretanto, é importante

destacar que o resultado da modelagem, organizada em cinco etapas (veja em Saiba+), não distingue alunos de graduação daqueles de pós-graduação, mas apresenta um percentual de alunos de pós-graduação em relação ao alunado total. No caso das IES públicas federais, 15,4% do alunado total é de pós-graduação. Assim, utilizando-se os valores obtidos pelos autores para o total de alunos de graduação e o gasto total com atividades diretamente relacionadas ao ensino, obtém-se o valor base de R\$ 23.278. Atualizado pelo IPCA para 2023 obtém-se R\$ 29.549 (mais detalhes no **Quadro 2**);

gasto anual médio por aluno, cujo valor de R\$ 35.000 foi divulgado pelo então ministro da Educação Abraham Weintraub em 2019, por ocasião de uma sessão na Câmara dos Deputados. Para efeitos desta análise, este valor é utilizado apenas a título de comparação (*ordem de grandeza*) com as taxas obtidas conforme apresentado anteriormente. Atualizado pelo IPCA para 2023 obtém-se R\$ 44.429. Quando utilizados os valores obtidos por meio da modelagem de BIELSCHOWSKY e AMARAL, total de alunos de graduação e custo total, obtém-se o valor base de R\$ 45.459. Atualizado pelo IPCA para 2023 obtém-se R\$ 57.706. Em ambos os casos são obtidos valores próximos, considerando-se o grau de imprecisão a que estão submetidos (mais detalhes no **Quadro 2**);

Quadro 2: detalhes da origem e tratamento dos valores utilizados para representar o e o gasto médio anuais por aluno.

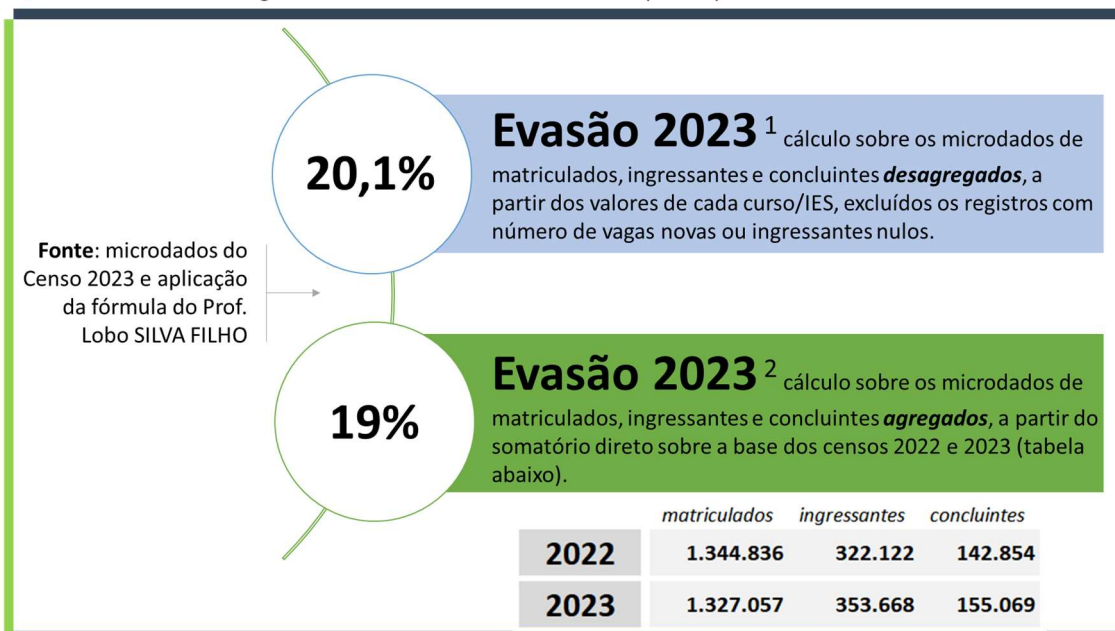


2023, ano do último censo da educação superior disponível no momento da realização desta análise, em função do qual os valores de gasto e custo médio anual foram atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre 2019 e 2022; e

evasão anual foi estimada a partir dos microdados do censo 2023 e, adotando-se a fórmula que se aproxima de um balanço anual do alunado, considerados os novos ingressantes e matriculados no ano frente aos concluintes e matriculados em 2022, o que resulta em 19%. O **Quadro 3** apresenta mais detalhes desses cálculos, além de um segundo valor para a taxa de evasão, calculada sobre os mesmos dados e resultando 20,1%. Para efeitos de comparação, aplicou-se a fórmula sobre cada par de valores (matriculados e

ingressantes, matriculados e concluintes), referente aos censos de 2023 e 2022, de cada um dos cursos das universidades públicas federais. A diferença decorre dos registros com valores nulos para novas vagas ou ingressantes, além daqueles cuja relação entre os dois anos analisados não era totalmente correspondente, casos esses que foram excluídos. Diante do universo de incertezas/desafios já mencionados, essa diferença de pouco mais de 5% entre os valores pode ser facilmente aceita.

Quadro 3: detalhes da origem e tratamento dos valores utilizados para representar a evasão.



Na parte III deste texto, são apresentados considerações, inferências e indícios que possibilitam o estabelecimento de uma estimativa de quanto custam os esforços empregados na educação superior e que são, de alguma forma, desperdiçados por meio da vacância e da evasão.

III. Ineficiência ou ineficácia

Ineficiência ou ineficácia? Talvez sejam ambas as justificativas para que esses esforços sejam desperdiçados.

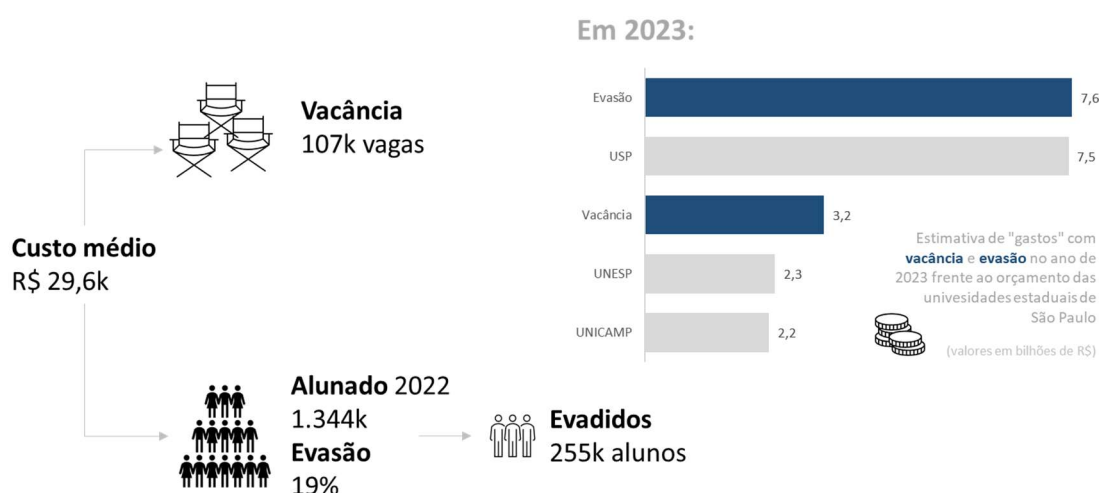
O não ingresso na educação superior – ou a vacância – e a evasão impactam diretamente a formação profissional no Brasil: avanço econômico, conquistas sociais, inovação e produtividade seguem juntos numa relação intercambiável entre causa e efeito com relação à educação, e afetam o desenvolvimento da nação. Menos pessoas graduadas proporcionam, em geral, menor renda média para essas pessoas e impactam a produção de riquezas por parte da nação – de alguma forma impactam no crescimento do PIB brasileiro, à medida que menor qualificação implica em maior dificuldade de preenchimento de vagas que, por sua vez, demandam alta qualificação, além do impacto na produtividade.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) publicou estudos (veja em Saiba+) que indicam uma relação positiva entre o aumento dos investimentos/recursos destinados à educação e o crescimento do PIB nacional. Um dos principais estudos aponta que cada R\$ 1 investido em educação pública gera um impacto de R\$ 1,85 no PIB, demonstrando um efeito

multiplicador significativo. Esse estudo faz parte do Comunicado nº 75 do Ipea, que analisa os efeitos do gasto social sobre o crescimento econômico e a redução das desigualdades.

O **Quadro 4** apresenta um cálculo direto de quanto poderiam representar em Reais - para o ano de 2023 - a vacância e evasão verificadas na ocasião: 3,2 e 7,6 bilhões de Reais, respectivamente. Nesse mesmo quadro, lado direito, os dois montantes são comparados ao orçamento das três IES paulistas.

Quadro 4: comparação dos valores obtidos com estimativa de “gastos” com vacância e evasão frente ao orçamento das universidades estaduais paulistas.



Iniciando pela **vacância**, é correto dizer que as mais de 107 mil vagas criadas e não preenchidas custaram à nação 3,2 bilhões de Reais em 2023? Possivelmente não, mas é fato que muitos esforços foram empregados no planejamento e organização que resultaram na oferta dessas vagas: espaço físico, capacidade de laboratórios/equipamentos e corpo docente, entre outras providências, podem ter sido destinadas ou, ao menos, analisadas e previamente alocadas para tal finalidade. Abre-se aqui espaço para ineficiência quando se pensa na operação das IES analisadas. Esse mesmo recurso poderia ter sido empregado na realização de outras ofertas e/ou atividades dentro da própria IES.

Ainda sobre a vacância, a ineficácia pode ser tão importante ou até mesmo mais que a ineficiência, pois a oferta de títulos cuja demanda deixou de atrair estudantes e/ou deixou de atender às necessidades da sociedade, serve apenas para consumir recursos e formar alguns poucos profissionais que, possivelmente, terão mais dificuldade de atuar em suas áreas de formação. Surgem, assim, questões aparentemente simples, porém complexas:

- os cursos criados não são mais relevantes?
- as pessoas compreendem o que de fato significa se graduar nestes cursos a ponto de se interessarem em cursá-los? O mesmo poderia ser questionado com relação à sociedade.

- as necessidades do mundo do trabalho se alteraram ao ponto de tornar irrelevantes tais cursos ou terão faltado esforços em sua modernização/atualização de modo a se adaptarem à evolução tecnológica e da própria sociedade?

Quando se trata da **evasão**, além do montante financeiro calculado diretamente ser bem superior, da ordem de 7,6 bilhões de Reais, ainda que forneça apenas um ponto de investigação para esta análise, há que se considerar o tempo em que estas “vagas” permanecerão ociosas, uma vez que, diferentemente da vacância, tipicamente a evasão é mais significativa nos primeiros anos da graduação e persiste até o final da duração do curso. Nos dados do censo de 2023, por volta de 60% dos cursos são bacharelados, o que pode ampliar em 1 um ou dois anos o tempo médio dessa ociosidade decorrente da evasão. Nesse caso o desperdício persistiria por alguns anos, sobrepondo-se às ocorrências de vacância e evasão dos demais anos.

Assim como no caso da vacância, além daquelas perguntas que também se aplicam ao caso da evasão, há outras a serem consideradas:

- o que faz alunos e alunas evadirem dos cursos de graduação? Dificuldade de acompanhamento? Dificuldade em conciliar o curso com o trabalho? Dificuldade de mobilidade?
- ausência de uma atividade remunerada durante a formação que proporcione condições de permanência no curso?
- as estratégias adotadas para a mediação pedagógica são eficazes e eficientes ao ponto de darem conta das necessidades de estudantes e sociedade?
- estão sendo empregados meios de integração dos/das estudantes com instituições e/ou pessoas que detêm as possibilidades/oportunidades de trabalho?

Enfim, quanto custa esse desperdício?

Os montantes obtidos pelo cálculo direto entre pessoas e custo anual – 3,2 e 7,6 bilhões de Reais para vacância e evasão, respectivamente - podem ter sido obtidos de forma simplista e, talvez, passível de questionamentos, mas servem para chamar a atenção do leitor para a dimensão do desperdício que se repete a cada ano.

De cada quatro vagas novas criadas nas IES públicas federais, uma não é preenchida. Além disso, de cada cinco alunos que preencheram uma dessas vagas, um desistirá do curso em algum momento. São números alarmantes.

Qualitativamente falando, o impacto no desenvolvimento da nação é duplamente negativo, pois, se por um lado há volumosos recursos sendo desperdiçados por um país que ano após ano corta verbas de investimento para honrar seus compromissos com gastos obrigatórios, do outro lado há um contingente expressivo de pessoas que deixaram de se qualificar aumentando a desigualdade social, agravando a carência de profissionais qualificados, ampliando quadros de desemprego ou subemprego e semeando desafios para as áreas da Saúde e Previdência Social.

Saiba +

O que a sociedade efetivamente conquistou com **20 anos do SINAES**?, Andrade, Renata e Roma Neto, Elias, 2024, <https://www.avaliamaiz.net.br/conteudos>, acesso em 16 jun 2025.

evasão SILVA FILHO, Roberto Leal (prof.) **Lobo** e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo, A evasão no ensino superior brasileiro, 2007, <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 07 mai 2025.

indicadores de fluxo | Taxa de Desistência Acumulada – **TDA**, Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior, https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf, acesso em 26 mai 2025.

EVASÃO NAS IES PÚBLICAS DO BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA, de Gonçalves, H. H. M., RECIMA21 | REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, ISSN2675-6218, 2022, <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5432/3826>, acesso em 02 jun 2025.

BIELSCHOWSKY, C. E.; AMARAL, N. C. **O custo do aluno** das 2.537 instituições de educação superior brasileiras: cai um mito? Educ. Soc., Campinas, v. 43, e243866, 2022, disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/3SxH5sZPhCxRKc5KBqyNZvd/>, acesso em 06 mai 2025.

custo médio anual **por aluno** FGV. Aviso sobre nova publicação. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, <https://periodicos.fgv.br/cgpc/announcement/view/208>, acesso em 06 mai 2025.

gasto anual **por aluno** O Brasil gasta demais com universidade pública? Veja números e comparação com outros países, <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2019/05/o-brasil-gasta-demais-com-universidade-publica-veja-numeros-e-comparacao-com-outros-paises-cjw6ja8lx00ad01s9z9iyrizh.html#:~:text=Investimento%20por%20aluno&text=Conforme%20da dos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da,profissionais%20aposentados%20e%20a%20pensionistas.&text=Outro%20fator%20que%20pode%20distorcer,se%20refere%20a%20servidores%20inativos>, acesso em 06 mai 2025.

Comunicado nº 75 do **Ipea** | análise dos efeitos do gasto social sobre o crescimento econômico, https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=7110%3Acomunicado-do-ipea-no-75-fevereiro-de-2011&catid=161%3Apressi&directory=1&Itemid=1, acesso em 26 mai 2025.

Dados abertos – MEC/INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos>, acesso em 11 out 2023



**Soluções que aceleram
o desenvolvimento de
pessoas e instituições**

Renata de Andrade e Elias Roma Neto - 2025